

VIGIA
VIGIA
janeiro'16

NEWSLETTER


museudabaleia
CANIÇAL | MADEIRA

museologia

Peça do Mês de janeiro: Modelo da Baleeira

história

O papel da baleeira na caça à baleia na Madeira

ciência

A importância dos arquipélagos oceânicos para os cetáceos

educação

Serviços Educativos - Ponto de encontro com a comunidade

museologia

PEÇA DO MÊS



As baleeiras eram embarcações esguias usadas na caça à baleia. A Baleeira “Chico Pereira” foi construída no caniçal em 1956, com a Matricula – FN – 1054.BA, sendo propriedade da EBAM. A sua construção foi baseada na melhor baleeira açoreana “A baleeira do Mestre José da Gama”. Esta baleeira foi inovadora na frota da EBAM, pois foi construída com 3 placas de contraplacado marítimo e estava preparada para a colocação de motor, o que se concretizou em 1957, ao receber um motor a Gasolina “Morris Navigator” 30cv, tornando-a mais veloz e ágil. Esta baleeira foi abatida em 1992

Denominação

Modelo da Baleeira Madeirense “Chico Pereira”

N.º de Inventário

MBM0017

Artesão

Bejamim Moreira

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Canical

história

O papel da baleeira na caça à baleia na Madeira

A Caça à Baleia na Madeira decorreu entre 1941 e 1981. Esta história recente teve uma duração relativamente curta neste arquipélago se comparada com outras áreas do globo. A actividade baleeira foi desenvolvida na Madeira adotando o método utilizado nos Açores, de onde vieram os primeiros baleeiros que caçaram na Madeira e que com eles trouxeram os anos de experiência, as técnicas artesanais e as primeiras embarcações, designadas de baleeiras.

Devido ao seu uso particular, as baleeiras tinham características específicas: eram pequenos barcos de madeira, leves, o que lhes dava uma aparência frágil, mas sendo esta a forma de alcançarem a velocidade necessária para acompanhar a corrida do cachalote - animal alvo da caça e que podia atingir uma vez e meia o comprimento das baleeiras e mais de trinta vezes o peso das embarcações.



As primeiras baleeiras tinham capacidade para acomodar uma tripulação até 7 homens, eram silenciosas, pois o facto de serem propulsionadas a vela e a remos, tendo a força humana como impulsor, conferia-lhes essa particularidade, permitindo uma aproximação discreta dos animais, mas exigindo aos baleeiros que fossem homens de força, pois por vezes a perseguição ao cachalote podia levar muitas horas.

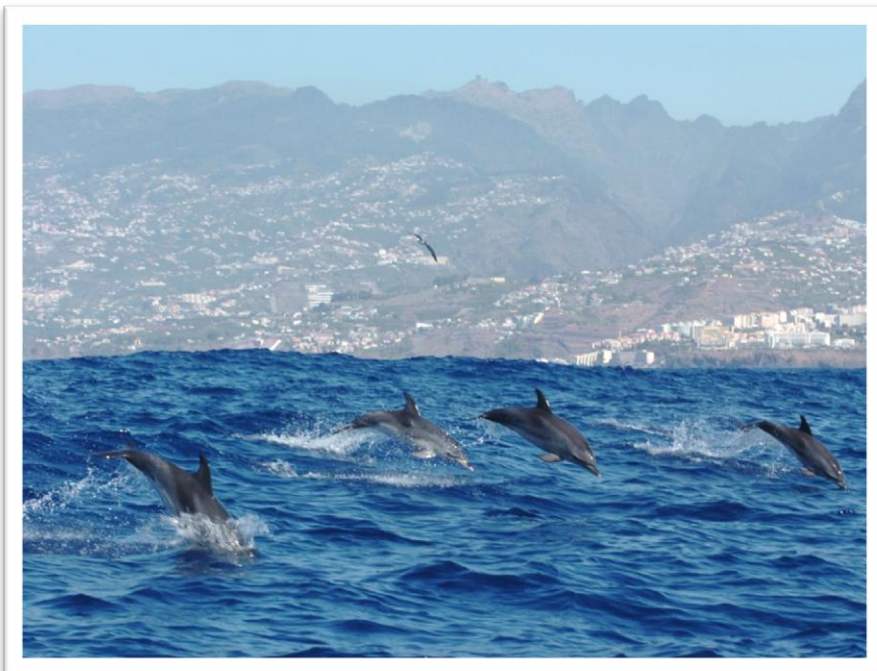
Na primeira década de baleação na Madeira foi seguido o modelo açoriano, nas décadas seguintes foram introduzidas melhorias nos meios que suportavam esta atividade. Relativamente às baleeiras, passaram a ser construídas em contraplacado marítimo em vez de madeira e mais tarde foram introduzidos os motores, o que lhes proporcionou maior mobilidade e eficiência, traduzindo-se num aumento significativo do número de animais capturados. A motorização das baleeiras levou, também, à criação e implementação de um método de caça, específico da Madeira – A técnica de caça em cerco.

A importância dos arquipélagos oceânicos para os cetáceos

O Arquipélago da Madeira, à semelhança de outros arquipélagos oceânicos, é um ponto importante para espécies marinhas com grande mobilidade como os cetáceos.

As características oceanográficas e ecológicas são a base desta preferência e estão normalmente relacionadas com disponibilidade de alimento (produtividade superior do mar arquipelágico em relação ao mar alto) e com as condições que estes arquipélagos oferecem para o desenrolar de atividades como a reprodução, nascimento e sobrevivência das crias nos primeiros tempos de vida, socialização, descanso, entre outras.

As espécies observadas nas águas da Madeira como o golfinho-roaz, a baleia-piloto-tropical, os golfinho-comum e o golfinho-malhado-do-Atlântico fazem parte de populações pelágicas (de mar aberto) que têm grandes áreas de distribuição no oceano Atlântico. Os golfinhos-roazes e as baleias-piloto-tropical têm grupos que utilizam as águas do arquipélago regularmente (grupos associados às ilhas) e é possível que o mesmo aconteça com outras espécies como a baleia-de-bico-de-Blainville, o Zífió e o cachalote-pigmeu, espécies para as quais ainda existe falta de conhecimento nas águas da Madeira.



O No total estão registadas para a Madeira 29 espécies de baleias e golfinhos, aproximadamente 30% de todas as espécies destes grupos a nível mundial.

educação

Ponto de encontro com a comunidade

Os museus devem ter um papel importante nas comunidades onde estão inseridos, estabelecendo uma relação de proximidade com as instituições locais. Neste âmbito, o Museu da Baleia da Madeira estabeleceu parcerias com as escolas da Vila do Caniçal, promovendo atividades educativas com as mesmas. Estas atividades foram formalizadas no dia 11 de janeiro, através da assinatura do respetivo protocolo.



A colaboração com a EB1/PE do Caniçal, denominada “Aprender com as baleias”, implica a realização de uma atividade anual com cada turma da escola. As atividades serão realizadas no museu e na escola será feita uma atividade de sensibilização ambiental. Para tal as mesmas serão adaptadas ao currículo de cada ano de escolaridade.



Exemplificando, para os alunos do 4ºAno será dada relevância à memória social da caça à baleia e, desta forma, contribuir para a preservação desta herança cultural única na Vila do Caniçal.

Com a EB2,3 do Caniçal a colaboração entre instituições ocorre através da representação do museu no Conselho da Comunidade Educativa.